

OS DILEMAS DO CONCEITO DE RURAL E URBANO NOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA: O CASO DO ASSENTAMENTO BOM JARDIM – MUNICÍPIO DE ARAGUARI – MG

Nelson-Ney Dantas Cruz – Bolsista CNPq

cruzdageo@yahoo.com.br

Rossvelt José Santos – Prof. Orientador

rossvelt@ufu.br

A modernização tecnológica vivenciada pelo meio rural brasileiro desde as últimas décadas do século XX provocou profundas alterações nas formas de organização do processo de trabalho, como nos escreve SILVA (1997, pág. 3). O capital empresarial financiou a modernização agrícola dos estabelecimentos patronais, introduzindo nesses espaços máquinas de alta tecnologia para plantio, manutenção e colheita nas lavouras tradicionais. Suas conseqüências representaram uma nova configuração do espaço rural, que SILVA (1997, pág. 01), irá definir como um transbordamento do mundo urbano naquele espaço que tradicionalmente era definido como rural. Outros autores como OSÓRIO E SIQUEIRA (1999, pág. 75), irão escrever que na contemporaneidade o rural e o urbano devem ser entendidos como um contínuo, devido ao desenvolvimento e aplicação de técnicas industriais à agricultura. Neste contexto, o nosso trabalho tem como objetivo analisar as condições produtivas e estruturais do assentamento Bom Jardim, localizado no município de Araguari-MG. Em nossos estudos procuramos caracterizá-lo como espaço rural, bem como discuti-lo a partir das precariedades presentes no assentamento, as quais são frutos de políticas que sempre privilegiaram o “rural urbanizado” dos latifúndios monocultores. Para alcançar os resultados tivemos que refletir sobre teorias e conceitos presentes em bibliografias que tratassem do assunto, realizar várias visitas ao assentamento para entrevistar o maior número de famílias assentadas possível e aplicar o DRP (Diagnóstico Rural Participativo) através do método de Diagrama de Venn. O “Novo Rural” de José Graziano da Silva pôde nos mostrar que a mecanização introduzida no meio rural retirou das grandes lavouras o trabalho braçal de milhares de trabalhadores que moravam na periferia das grandes e médias cidades e expropriou pequenos produtores rurais dos espaços de comercialização, que foram monopolizados pelas agroindústrias. Porém, ainda hoje (2005), as formas tradicionais de produção agrícola em pequenas propriedades ainda persistem e, nos Assentamentos de Reforma Agrária estão se apresentando como uma das alternativas para geração de renda das famílias e como tais, anunciam possibilidades sobrevivência. No Assentamento Bom Jardim, a produção agrícola é obtida por meio de uma mescla de técnicas

antigas e tecnologias atuais, como é o caso do uso de sementes híbridas de milho cultivadas com esterco de curral. No entanto, no assentamento, a energia elétrica, o transporte e os meios-de-comunicação, ainda são precários e restringem o desenvolvimento agrícola. Como nos escreve SILVA (1997, pág. 01), as principais características que dão ao espaço rural o título de urbanizado é o aparecimento de atividades não-agrícolas, bem como a industrialização da agricultura. Isso nos confere atribuir ao Assentamento Bom Jardim o título de espaço essencialmente rural e agrícola. Com relação aos assentados, as condições em que as famílias estão submetidas, derivam diretamente das políticas governamentais inadequadas para a Reforma Agrária, a qual gera graves e sérios comprometimentos a manutenção do assentado. Por essas razões, considera-se que é urgente a geração e aplicação de políticas próprias que atendam as especificidades dos assentamentos de Reforma agrária. Portanto, apesar de FERNANDES (2001, pág. 230) concluir que os assentamentos estão contribuindo para o desenvolvimento de economias locais e regionais, entendemos que os assentamentos precisam ter suas funções repensadas para que políticas públicas adequadas atendam às necessidades destes produtores.

BIBLIOGRAFIA

FERNANDES, B. M.. **A questão Agrária em sua nova configuração sócio-econômica, Política e Territorial.** In: CASTRO, Iná Elias de. MIRANDA, Mariana. EGLER, Cláudio A. G. (orgs) Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 223-231.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro.** Campinas: UNICAMP/IE, 1999.

PONTE, K. F. **Repensando o conceito do rural.** Revista Nera, UNESP, v. 01, n. 01, p. 30-42, 2004.

SIQUEIRA, D. E.; OSORIO, R. . **O conceito de rural.** In: VI Seminário Internacional - CLACSO, 1999, Recife. América Latina iniciando el 2000: Relaciones Internacionales y Cultura, 1999.